

Intervenção na soberania nacional através do pré-sal

Ian Leonardo Lima Paes Barreto Castelo Branco¹

Resumo: É incontestável o fato de que o petróleo é um dos recursos mais importantes para a sociedade global e, portanto, brasileira. Para muitos, a Petrobras, responsável pelo petróleo brasileiro, é veiculadora do exercício da soberania nacional brasileira, sendo a pioneira no descobrimento e exploração do petróleo da camada do pré-sal no fundo do mar. No entanto, num cenário de imperialismo versus soberania, esse pioneirismo foi notado como um progresso e consolidação da soberania brasileira na economia e política nacionais e internacionais. Desse modo, o presente estudo busca verificar se há, de fato, uma intervenção internacional que contrarie a soberania nacional, tendo o petróleo de pré-sal como foco a ser analisado. O estudo considera análises feitas sobre imperialismo e soberania como forças que se contrariam, com destaque a convergência de forças internas nacionais aliadas a agentes internacionais. O procedimento deste estudo é uma análise descritiva de caráter qualitativo com revisão bibliográfica com o objetivo de verificar a questão citada e debruçar sobre os possíveis efeitos. A análise se desdobra em duas partes, além da revisão bibliográfica sobre o referencial teórico: a primeira sendo um contexto de conjuntura nacional e internacional e política externa; a segunda sendo a análise descritiva na qual o estudo se foca. No final, há a reunião dos entendimentos acerca de soberania e imperialismo abordados com a elaboração da conclusão da análise descritiva para responder a pergunta estabelecida.

Palavras-chave: Soberania; Imperialismo; Periferização; Conjuntura; Poder americano.

¹ Estudante do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Campina Grande.

1. Introdução

O petróleo tem uma evidente longa história de importância e impacto na sociedade global atual, de modo que o petróleo de pré-sal, um tipo específico de petróleo, estende essa importância para um patamar de vantagem frente aos demais países. Como exposto em artigo publicado por Celso Carvalho na Associação Nacional de História (ANPUH), o Brasil não tinha conhecimento técnico e ainda tinha impedimento de capital para ter sucesso na pesquisa e exploração do petróleo. Isso ocorria até 1931, com a fundação da Companhia Petróleos do Brasil, criada por Monteiro Lobato, Lino Moreira e Edson de Carvalho, levantando a questão do petróleo brasileiro. Posteriormente, o recurso foi estatizado com a criação do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) pelo decreto-lei (DL) 395 de 1938, por Getúlio Vargas, que regulou o CNP pelo DL 538. Com o objetivo de formalizar o controle nacional, a lei 2004 de 1953 fundou a Sociedade por Ações Petróleo Brasileiro S.A., conhecida como Petrobras, com objetivo de pesquisar, lavar, refinar, comercializar e transportar o petróleo proveniente de poço ou de xisto. Na literatura, a importância do petróleo nacionalizado também foi defendida, a exemplo de Monteiro Lobato, quem criou a campanha “O petróleo é nosso”, e Luiz Gonzaga, com a música “Marcha da Petrobras”. Mais recentemente, em julho de 2006, a Petrobras foi a primeira empresa do mundo a explorar a camada geológica do pré-sal e descobrir uma jazida de petróleo capaz de elevar em 50% as reservas brasileiras, como anunciado em matéria no jornal O Globo em 2007.

No entanto, ao longo da história do Brasil, como estudado por Maria da Conceição Tavares, José Luís Fiori e entre outros autores, houve momentos em que o imperialismo interferiu na política e na economia brasileira, afetando diretamente sua indústria. Desse modo, este estudo tem o objetivo de verificar a intervenção internacional na soberania nacional do Brasil nas políticas e obras a respeito do petróleo do pré-sal, compreendendo o entendimento acerca de imperialismo e soberania nesta introdução.

A metodologia escolhida para o presente estudo consiste numa análise descritiva de caráter qualitativo, visando observar as situações apresentadas nos fatos existentes. Além disso, a metodologia volta-se para responder a pergunta com base no raciocínio apresentado pelos autores analisados. Esta pesquisa visa, portanto, evidenciar a resposta obtida sob os óculos teóricos apresentados no referencial a seguir, utilizando-se da coleta de dados da bibliografia estudada.

1.1 Referencial teórico

A análise realizada tem como referência a literatura que trata sobre imperialismo e suas implicações nos cenários internacional e nacional, bem como o entendimento acerca da soberania nacional e do seu papel na sociedade em se impor contra o imperialismo. Esses estudos

referenciados não apenas tratam da importância especificamente analisada neste artigo, como também todo o processo socioeconômico na esfera geopolítica desde o pós-guerra.

1.1.1 Do imperialismo

Juliane Furno (2022), na sua obra ‘Imperialismo: uma introdução econômica’, faz uma revisão das teorias do imperialismo ao levantar as diversas teorias desse tema ao longo da história, explicando as teorias clássicas, as pós-segunda guerra e as atuais. A autora parte da premissa de que o imperialismo age com mão de ferro para barrar qualquer processo de afirmação da soberania e da vontade dos povos oprimidos, sendo o inimigo principal dos países subdesenvolvidos. Como explicou a autora, o imperialismo é um fenômeno que parte de diversos países, sendo os EUA que, desde os anos 1970, utilizam a diplomacia das armas e de plano geoeconômico para deter a soberania financeira dos demais países. Portanto, esse óculos teórico, reunindo conceitos acerca de imperialismo e atualizando-os para a contemporaneidade, torna-se imprescindível para observar a força de subversão no Brasil.

Em diversas obras ligadas a economia política internacional, como no texto ‘Império, Território e Dinheiro’, Maria da Conceição Tavares (1999) salienta a formação social do Brasil contemporâneo e a globalização financeira. Para Tavares, o foco era o caráter autoritário, patrimonial e rentista da burguesia nacional, de maneira a debater sobre a prevalência da alocação de grandes parcelas dos fundos públicos para as oligarquias brasileiras sob os interesses do império. Essas forças de ocupação dos donos do império se sobrepuseram aos interesses da maioria da população brasileira, com transições democráticas interrompidas sem alterar o rumo do capitalismo excludente, como afirmou a autora em ‘Raízes do autoritarismo brasileiro’. Dessa maneira, portanto, os estudos de Tavares (1999) se fazem necessários para explicar o comportamento interno do Brasil em lutar por uma queda desamparada do que é nacional.

Reunindo diversos estudos na obra ‘O poder americano’ de José Luís Fiori, há uma possível convergência com a análise feita por Tavares (1999), uma vez que a análise de Fiori (2004), em vez de focar nas elites nacionais, volta-se para o império norte-americano. Dessa forma, o autor desenvolve o estudo debatendo sobre o *modus operandi* dos EUA no cenário pós-guerra, utilizando da subversão da Alemanha e do Japão como protetorados militares. Com isso, ao final da Guerra Fria, os EUA estavam performando o processo de unificação da moeda e se configurando mais ainda como uma hegemonia, se estabelecendo de vez com a dissolução da URSS. Na euforia do liberalismo nos anos 90, tanto Tavares (1999) como Fiori (2004) analisaram a expansão do território econômico do império já num cenário posterior a guerra do Golfo, situando o método que os EUA utilizam para se assentarem de forma espúria. Portanto, sob uma ótica externa, a visão de Fiori (2004) é capaz de analisar as ações imperialistas que interferem na política nacional, a exemplo do

Plano Real e da indexação ao dólar, sendo factível uma convergência com a análise de Tavares (1999).

Na obra ‘Dicionário de Política’, Norberto Bobbio (1998), a reflexão sobre imperialismo coincide com a tese desenvolvida pela social-democracia sobre o capitalismo incontrolado tender a aprofundar os desequilíbrios entre os países mais pobres e os mais ricos. Esses desequilíbrios no mercado mundial só poderão ser progressivamente superados com a introdução de instrumentos eficazes de organização e políticas regionais mundiais, como explicou Bobbio. Portanto, no quadro de imperialismo, se faz importante utilizar da análise de Bobbio para compreender uma definição mais concreta de imperialismo que, de acordo com o autor, pode ser superado por países periféricos através de blocos regionais.

Outro autor, Adriano Benayon (1997), na obra ‘Globalização versus Desenvolvimento’, abordou o imperialismo associando a relação de centro e periferia, de maneira que não há imperialismo sem periferização e nem esta sem aquele. Isso ocorre de maneira que a natureza dessa relação de poder é desigual, tanto economicamente como politicamente, na hipérbole, com definição geométrica de círculo: a periferia gravitando em torno do centro. Numa concordância com Juliane Furno e Norberto Bobbio, Benayon explica, assim como os demais autores, que a periferização do “livre-comércio” imposta pelos EUA leva à dependência, através de IDEs, retomando o *modus operandi* do Reino Unido.

1.1.2 Da soberania

A definição de soberania tem uma longa história de mudança de sentido e interpretação ao longo dos séculos, como apresentado no estudo “A soberania, o Estado e sua conceituação” do jurista livre-docente Rubens Beçak. Ao buscar efetuar a tarefa de conceituar o Estado, Beçak (2017) partiu de uma verificação histórica da existência da soberania, que é, para o autor, um elemento intrínseco da própria noção de Estado. Concluiu Rubens que a soberania tem aspectos internos com a convocação do poder constituinte como atributo do Estado, com a afirmação no cenário internacional. Ao admitir esse entendimento de soberania analisado por Beçak (2017), é importante considerar o entendimento citado na Revista de Informação Legislativa de outubro de 1980. De acordo com o apresentado nessa revista, a soberania nacional, num regime democrático, é o governo constituído por vontade do povo que, por sua vez, tem direito ao voto político. Em outras palavras, é o poder político em grau máximo, contemplado, no caso do Brasil, na Constituição Federal de 1988, no art. I, parágrafo único, bem como nos artigos 14 e 91 do mesmo código. Desse modo, se faz necessário esse entendimento contemporâneo acerca de soberania, atualizado ao Estado Democrático de Direito, para a investigação neste estudo.

Além dos apresentados, é importante salientar a definição de Norberto Bobbio (1998), na obra ‘Dicionário de Política’, no qual o autor reflete sobre os fenômenos políticos modernos ocasionados pelo Estado liberal. Como apresentado por Bobbio, a soberania é o poder de mando de última instância, pretende de fato ser a racionalização jurídica do poder que, no Estado Democrático de Direito, se traduz como o poder da sociedade civil através das leis. Ao final da definição, o autor frisa que é necessário proceder a uma nova síntese político-jurídica para racionalizar as novas formas de poder – como multinacionais – que estão surgindo. Desse modo, a análise direta de Bobbio acerca de soberania se faz importante para situar a necessidade de reiterar a soberania na atualidade frente a complexidade e ao descompasso dos Estados modernos atuais em acompanhar as novas autoridades globais.

Por fim, há também as perspectivas dos mesmos autores de imperialismo, como Juliane Furno (2022), afirmando que o imperialismo é o principal inimigo das nações periféricas. Como a autora afirmou, o império age com mão de ferro para barrar qualquer processo de afirmação da soberania e da vontade dos povos oprimidos, estipulando, portanto uma relação inversa entre soberania e imperialismo. Desse modo, o estudo de Furno corrobora com a citação a Tavares e Melin feita por Carla Curty, no qual afirma que a hierarquização do poder político internacional na hegemonia limita a eficácia dos Estados Nacionais como agentes de poder soberano. Em outras palavras, soberania e imperialismo são forças opostas, em que a primazia de uma delas exige necessariamente a ausência da outra. Assim, tendo em mente que essa limitação compromete a capacidade de regulação econômica e de proteção social de um Estado Nacional, se faz imprescindível para a investigação deste estudo.

2. A conjuntura nacional e geopolítica

Contemporâneo a descoberta na camada do pré-sal pela Petrobras, o Brasil vivenciava o segundo mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, com retração na produção física industrial, aumento nas exportações e inovação tecnológica através de IDEs (IPEA, 2006). Nesse ano, a economia brasileira apresentou aceleração do crescimento de forma generalizada, impulsionado pela força da demanda interna, tanto de produtos para investimento quanto consumo (BCB, 2006). Esse desempenho positivo da economia brasileira é reflexo do manejo da política monetária que visava assegurar a estabilidade de preços que reduziu incertezas para os diversos agentes da economia, como afirmado no boletim anual do Banco Central. O dinamismo do mercado interno afetou o volume de importações de bens e serviços cresceram a taxa superior à das exportações após 8 anos, com a balança comercial apresentando superavit recorde, favorecida pelos ganhos de preços das exportações brasileiras. Assim, considerando o guiamento da política pública,

é possível afirmar que o Brasil objetivava uma política de crescimento e desenvolvimento econômico estável, consolidando sua soberania.

A política externa do governo Lula nesse ano se manteve no princípio da diplomacia como instrumento para o desenvolvimento econômico e para a consequente preservação e ampliação da autonomia do país. Além disso, Lula buscou parceiros estratégicos no Sul para ter maior poder de barganha nas negociações internacionais, bem como boas relações com os países ricos, visando um equilíbrio maior, como com os Estados Unidos (VIGEVANI; CEPALUNI, 2007). Dessa forma, é possível afirmar que a estratégia adotada pelo presidente da República era de resolução diplomática equilibrada com países periféricos sem deixar de lado relações com países ricos.

No cenário geopolítico, os EUA, sob o governo de George W. Bush, firmou o Ato Antiterrorista palestino de 2006 após a criação e candidatura do partido político Hamas no país árabe, indicando uma forte presença do país americano no cenário internacional. Além disso, nos EUA, dentre uma série de acordos internacionais, vale ressaltar que Bush recebeu o presidente Uribe, da Colômbia, para abrir o mercado colombiano, reiterando o compartilhamento das políticas de Guerra ao Terror e Guerra às Drogas. Em suma, ao mesmo tempo que o Brasil estava mirando em política de desenvolvimento que consolidara a soberania, os EUA estavam intensificando o processo de imperialismo e intervencionismo.

Desse modo, a próxima seção retomará a questão do pré-sal e a interação das políticas internas com as externas americanas, uma vez percebida a hegemonização da política externa dos EUA sobre o mundo com a situação econômica do Brasil de consolidação de soberania. Além disso, será apresentada a interação do petróleo no Brasil com o cenário internacional, bem como as situações políticas que levam à conclusão do objetivo introduzido na seção anterior.

3. Do petróleo ao pré-sal na economia e geopolítica

Como estudado por Juliane Furno, a causa de luta do petróleo foi a única causa de luta de massas no Brasil por pauta de soberania com a campanha ‘O petróleo é nosso’, de maneira que a Petrobras é um setor extremamente importante para a economia e sociedade brasileira. A autora, enquanto colunista do Brasil de Fato, expressa que é necessário que a Petrobras deva voltar a ocupar o espaço que lhe cabe, de grande empresa nacional, que vocaliza os interesses do povo brasileiro. Isso ocorre uma vez que o contexto de criação da Petrobras, durante o governo de Getúlio Vargas nos anos 1950, compreendia um avanço na consolidação da soberania nacional do Brasil. Essa consolidação foi também exposta na carta de testamento do presidente suicidado, na qual afirmava que o objetivo da Petrobras era de criar liberdade nacional na potencialização das riquezas brasileiras através dessa empresa.

Dessa forma, o petróleo, conforme explicado pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB), é um líquido natural, inflamável, oleoso, sendo uma mistura complexa de substâncias orgânicas e também a principal fonte de energia da atualidade. Esse líquido tem uma origem de milhões de anos, sendo encontrado em jazidas de rochas semelhantes a esponjas encharcadas, cobertas por rochas capeadoras e geradoras em trapas². O petróleo bruto em si não tem aplicação direta na prática, sendo necessário fracioná-lo – chamado de refino ou destilação fracionada – através de diferentes pontos de ebulição, separando-o em substâncias com diferentes níveis de aplicação. O processo de destilação fracionada do petróleo possui um diagrama das substâncias separadas, como apresentado no sítio da Universidade de *Calgary* e da Indústria de Energia do Canadá, exemplificando suas aplicações.

O petróleo é separado em, por escala do componente menos denso para o mais denso: O **GLP** (Gás Liquefeito de Petróleo), utilizado na criação de Butano e Propano³; O chamado de **nafta** petroquímica, responsável pelo Polietileno, Polipropileno, Poliestireno e Poliuretanas⁴; A **gasolina**, utilizada em automóveis, sobretudo veículos de passeio; Logo após, o óleo **querosene**, utilizado em aeronaves, lâmpões e aparatos de aquecimento; O óleo **diesel**, utilizado em veículos de carga pesada, que requerem mais torque; O óleo **lubrificante**, utilizado na criação de materiais polidores, ceras e lubrificantes de máquinas; O **óleo combustível**, para navios, fábricas e centrais de aquecimentos; Por fim, os **resíduos**, geradores de líquido betuminoso, asfalto e piche.

O petróleo de pré-sal, conhecido apenas como pré-sal, tem um resumo apresentado no sítio virtual da Petrobras, no qual se apresenta seu contexto e suas características, bem como a formação desse material. No fundo do oceano, há camadas de terra separadas por profundidade, conhecidas como: Pós-sal (entre 2000 e 3000 m abaixo da linha do mar); a camada de sal (entre 3000 e 5000 m); e então a camada de pré-sal (entre 5000 e 7000 m)⁵. Os poços de petróleo presentes na camada do pré-sal assumem um papel importante na transição energética global, uma vez que, como apresentado pela Petrobras, esses poços são de altíssima produtividade e o seu petróleo tem a menor emissão de gases poluentes do setor. Considerando que o petróleo do pré-sal emite até 70% menos gás carbônico do que a média mundial, a sua exploração não somente representa um marco da Indústria Brasileira sob a Petrobras, como também um avanço significativo no complexo energético. De acordo com o portal de notícias do Senado Federal, a primeira área avaliada da região do Pré-sal tem 800 km de extensão e 200 km de largura, sendo o maior campo de petróleo descoberto no mundo desde 2000. Além disso, o Pré-sal colocou o Brasil como um dos três maiores

2 Armadilhas de rochas que mantém preso o petróleo.

3 Como em botijões de gás e combustível de maquinário de espaço fechado.

4 Conhecido comumente como ‘plástico’.

5 Para fins de comparação, a Depressão *Challenger* nas Fossas Marianas – ponto mais fundo do planeta – está a 11 mil km de profundidade abaixo do nível do mar.

produtores mundiais de petróleo em 2016, como apresentado no sítio da empresa pública Pré-sal Petróleo S.A. (PPSA).

Considerando o raciocínio apresentado acerca de soberania e imperialismo sobre serem forças opostas, é possível afirmar que uma ação de consolidação da soberania nacional brasileira desafiaria o imperialismo americano no país. Desse modo, uma vez que a descoberta e exploração do pré-sal permite que a Petrobras insira o Brasil num patamar de vantagem frente as demais nações, surgiriam ações imperialistas que tomariam força com o objetivo de contrapor essa ação. Um exemplo notável é o momento noticiado pelo jornal Gazeta do Povo, em 2010, em que o *WikiLeaks* expôs uma articulação dos EUA no pré-sal brasileiro, revelando a preocupação quanto a restrições à exportação de petróleo. Essa preocupação da diplomacia norte-americana gravitava no caso de uma independência do Brasil com o petróleo frente a uma queda na produção para o mercado nacional. Não obstante, é mister salientar que, em matéria da BBC de 2013, foi noticiado que os EUA espionaram a Petrobras, de acordo com documentos vazados da NSA⁶ por Edward Snowden. Esses documentos revelaram o interesse dos americanos na tecnologia envolvendo a exploração em águas profundas da camada pré-sal. Em adição, também houve uma forte presença do FBI na Operação Lava-jato com mira no pré-sal e no desmonte da Petrobras, como noticiado em 2018. Por fim, também vale frisar que, como noticiado pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), a operação Lava-jato concentrou suas investigações nos contratos da Petrobras a partir de 2003 em cooperação com o FBI e o Departamento de Estado dos EUA. Isso coincidiu ao mesmo tempo de quando os fornecedores internacionais foram impactados pela política de proteção à indústria nacional implementada pelo governo de Lula.

É de ciência pública o interesse habitual dos EUA em campos de petróleo internacionais, como a interferência no Golfo Pérsico com esse objetivo, como apresentado por Igor Fuser e divulgado pelo Instituto da Cultura Árabe. Além disso, também foi explicitamente dito em 1999 pelo senador Joe Biden que ele sugeriu, dentre outras ações, a tomada dos suprimentos de petróleo da Iugoslávia com o bombardeio em Belgrado. Em outros momentos, os EUA interferiram na soberania nacional do Brasil, com as ditas ‘operações eleitorais’ em documentos de 1963 desclassificados pela CIA, como noticiou a CNN mais recentemente.

Finalmente, é perceptível a interferência direta de agentes internacionais na política e na economia brasileira para conferir uma transferência de poder que limite a vantagem que o Brasil tem desenvolvido com o pré-sal e a Petrobras. E, entendendo a soberania no contexto de Estado Democrático de Direito, a intervenção internacional na decisão do Brasil sobre o pré-sal contraria a soberania nacional e, portanto, a soberania popular dos brasileiros. Retomando Tavares (1999) sobre o foco de caráter autoritário, patrimonial e rentista da burguesia nacional, percebe-se também a mira

6 Agência de Segurança Nacional dos EUA, a qual Snowden era contratado.

no desmonte e privatização da Petrobras sob acusação de corrupção através da Lava-jato. Isso surge com o debate sobre a prevalência da alocação de grandes parcelas dos fundos públicos para as oligarquias brasileiras sob os interesses do império, assim minando a soberania. Nesse momento os estudos de Fiori (2004) também confirmam que, através do noticiado anteriormente, há ações imperialistas que interferem na política nacional, que converge com o estudado por Tavares (1999). Com isso, reiterando a análise de Furno (2022) sobre imperialismo e soberania, o objetivo deste estudo é concluído com a afirmação de que há uma intervenção internacional na soberania do Brasil através do pré-sal.

4. Considerações finais

Estas análises acerca de soberania nacional e imperialismo servem para compreender o estado do cenário político interno e externo que o Brasil está inserido, com uma luta entre duas forças opostas há décadas de espoliação. Dessa maneira, o imperialismo, principal inimigo dos países periféricos, age com mão de ferro para subverter o país-alvo em colônia e alocar grandes parcelas do Estado para oligarquias brasileiras, aliadas aos interesses imperiais. Essa mão de ferro se mostra visível a partir do momento em que a luta pela soberania mostra alguma força capaz de amparar a situação crítica do cenário nacional, como o petróleo, principalmente o pré-sal.

Desse modo, este estudo visou analisar a presença da luta entre soberania e imperialismo na situação do pré-sal brasileiro, buscando verificar se há uma tentativa de interferência internacional procurando controlar esse recurso. Ao focar no entendimento de imperialismo por Furno (2022), Tavares (1999) e Fiori (2004) e cruzar com o entendimento de soberania estudado por Juliane Furno (2022), Beçak (2017), Bobbio (1998) e Benayon (1997), é possível afirmar que existe uma ação imperialista no Brasil buscando superar a soberania. Mais especificamente, há uma intervenção dos EUA, com o mesmo objetivo procurado anteriormente em outros países, em outros momentos da história, confirmando a hegemonização do país americano.

Assim, é importante reiterar a importância do petróleo através de seus derivados, de modo que a intervenção imperialista interfere em grande parte da economia nacional, controlando os setores de todos os componentes anteriormente mencionados. Portanto, além de se confirmar, através dos óculos teóricos apresentados, a intervenção contra a primazia da soberania nacional acerca da Petrobras estende o resultado para uma percepção de periferização, que induz o Brasil a uma subserviência hierárquica no cenário internacional. Isso ocorre tanto com uma busca pelo controle sobre os componentes derivados do petróleo, bem como pelas propostas de intervenção diretas no desmonte da empresa de setor estratégico nacional.

5. Referências bibliográficas

A ESPERANÇA do pré-sal: Megacampo na Bacia de Santos é a descoberta mais importante da história da Petrobras. **O Globo**, Rio de Janeiro, ano LXXXIII, n. 9/11/2007, p. 1, 9 nov. 2007. Disponível em: <https://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/primeiras-paginas/a-esperanccedilado-preacute-sal-8963555>. Acesso em: 18 mar. 2025.

AMARAL, Adriano Benayon do. **Globalização versus desenvolvimento**: o jogo das empresas transnacionais – ETNs – e a periferação por meio dos investimentos diretos estrangeiros – IDEs. Brasília: [s. n.], 1998. 232 p. ISBN 857-23-8048-5. Acesso em: 6 mar. 2025.

BEÇAK, R. A soberania, o Estado e sua conceituação. **Revista Interdisciplinar do Direito – Faculdade de Direito de Valença**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/FDV/article/view/191>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BOBBIO, Norberto; *et al.* **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. 1330 p. v. 1. ISBN 85-230-0308-8. Acesso em: 6 mar. 2025.

BRANCO, P. Petróleo. Brasília: Ministério de Minas e Energia, 18 ago. 2014. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/petroleo>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Relatório Anual 2006**: A Economia Brasileira. Brasília: Banco Central, p. 15-41, 2006. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2006/rel2006cap1p.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Carta Testamento de Getúlio Vargas**. 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/carta-testamento-de-getulio-vargas>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 395, de 29 de abril de 1938. Declara de utilidade pública e regula a importação, exportação, transporte, distribuição e comércio de petróleo bruto e seus derivados, no

território nacional, e bem assim a indústria da refinação de petróleo importado em produzido no país, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1938. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0395.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 538, de 7 de julho de 1938. Organiza o Conselho Nacional de Petróleo, define suas atribuições e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1938. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0538.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Lei Nº 2.004, de 3 de outubro de 1953. Dispõe sobre a Política Nacional do Petróleo e define as atribuições do Conselho Nacional do Petróleo, institui a Sociedade Anônima, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1953. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l2004.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Pré-Sal Petróleo S.A. **O Pré-Sal**. Brasília: Ministério de Minas e Energia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.presalpetroleo.gov.br/contratos-de-partilha-e-producao/o-pre-sal/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Senado Notícias. **Pré-Sal**. Brasília: Senado Federal, [s.d.]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/pre-sal>. Acesso em 18 mar. 2025.

CURTY, CARLA. Maria da Conceição Tavares e a contribuição a partir da periferia para o campo da Economia Política Internacional. XXXVII Encontro Nacional de Economia Política; 2023; Minas Gerais. Uberlândia: SEP; 2023. Disponível em: https://enep.sep.org.br/uploads/724_1678761124_Maria_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_Tavares_e_a_contribui%C3%A7%C3%A3o_a_partir_da_periferia_para_o_campo_da_Economia_Pol%C3%Adtica_Internacional_-_vers%C3%A3o_identificada_pdf_ide.pdf. Acesso em 5 mar. 2025.

Em entrevista ao Sindipetro MG, a economista Juliane Furno explica por que o Brasil não pode abrir mão da Petrobrás. **Federação Única dos Petroleiros**, Rio de Janeiro, 19 jul. 2021. Disponível em: <https://fup.org.br/em-entrevista-ao-sindipetro-mg-a-economista-juliane-furno-explica-por-que-o-brasil-nao-pode-abrir-mao-da-petrobras/>. Acesso em 18 mar. 2025.

ENERGY EDUCATION. *Fractional distillation*. University of Calgary, 25 mai. 2015. Disponível em: https://energyeducation.ca/encyclopedia/Fractional_distillation. Acesso em: 18 mar. 2025.

ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, XXI., 2012, Campinas. **Monteiro Lobato e a descoberta de petróleo no Brasil**: desafios e possibilidades de estudo. [...]. Campinas: ANPUH-SP, 2012. 13 p. Tema: Trabalho, Cultura e Memória. Disponível em: https://www.encontro2012.sp.anpuh.org/resources/anais/17/1336581885_ARQUIVO_CelsoCarvalho_Textocompleto_ANPUH2012_DOC.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

EUA espionaram Petrobras, dizem papéis vazados por Snowden. **BBC**, Brasil, p. inicial, 8 set. 2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/09/130908_eua_snowden_petrobras_dilma_mm. Acesso em: 18 mar. 2025.

EUA viam golpe militar no Brasil como opção “preferível” em 1963, diz CIA. **CNN**, Brasil, p. inicial, 20 mar. 2025. Disponível em: <https://www.brasil247.com/brasil/fbi-escancara-sua-atuacao-na-lava-jato>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LUNA, F.; *et al.* Boletim de Conjuntura Industrial IPEA/ABDI. Brasil, volume (se houver), n. 10, p. 1-18, Agosto de 2006. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/Boletim_de_Conjuntura_Industrial_IPEA_ABDI/boletim%20conjuntura10.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

LINS, Aquiles. FBI escancara sua atuação na Lava Jato. **Brasil 247**, Brasil, p. inicial, 8 fev. 2018. Disponível em: <https://www.brasil247.com/brasil/fbi-escancara-sua-atuacao-na-lava-jato>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FIORI, José Luís (org.). **O poder americano**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004, p. 179-222. Acesso em: 6 mar. 2025.

FURNO, Juliane. **Imperialismo**: uma introdução econômica. Rio de Janeiro: Da Vinci Livros, 2022. 150 p. v. ePUB. ISBN 978-65-9959-766-4. Acesso em: 6 mar. 2025.

FUSER, Igor. **Petróleo e poder**: O envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico. São Paulo: Ed. Unesp: PROGRAMA SAN TIAGO DANTAS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS da UNESP, Unicamp e PUC-SP, 2009.⁷

GONZAGA, Luís; *et al.* **Marcha da Petrobrás**. [s. l.] 1959. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/146788/marcha-da-petrobras>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PETROBRAS. **Pré-sal**: mergulhe nessa jornada ultraprofunda, 2025, Disponível em: <https://petrobras.com.br/pre-sal>. Acesso em 18 mar. 2025.

Sava94. Joe Biden talking about bombing Belgrade 1999 / Џо Бајден о бомбардовању Београда 1999. **YouTube**, 16 mar. 2022. 20s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vei_18YcC6E. Acesso em: 15 mar. 2025.

Subsecretaria de Edições Técnicas (ed.). **Revista de Informação Legislativa**, v.17, n.68, p. 296, out/dez. 1980. ISSN 0034-835X / 2596-0466. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/496800>. Acesso em: 6 mar. 2025.

TAVARES, Maria da Conceição. “Império, território e dinheiro”. In: FIORI, J. L. (Ed.). **Estados e moedas no desenvolvimento das nações**. Petrópolis: RJ Vozes, 1999, p. 449-489. Acesso em: 6 mar. 2025.

TAVARES, Maria da Conceição. Raízes do autoritarismo brasileiro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 1, 4 jul. 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi04079906.htm>. Acesso em: 18 mar. 2025.

TAVARES, Osny. WikiLeaks traz articulação dos EUA no pré-sal. **Gazeta do Povo**, Brasil, p. inicial, 14 dez. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/wikileaks-traz-articulacao-dos-eua-no-pre-sal-1cn2jomwz0tqo5fossilnbqo26/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

THE WHITE HOUSE (EUA). White House President George W. Bush. President Bush Welcomes Colombian President Uribe to the White House. The White House Archives, EUA, p. inicial, 21 dez. 2006. Disponível em:

⁷ Também disponível em: https://www.icarabe.org/sites/default/files/aula_6_resumo_annimo_-_petrleo_e_poder_o_envolvimento_militar_dos_estados_unidos_no_golfo_prsico_gco_igor_fuser.pdf.

<https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2006/02/20060216-4.html>. Acesso em: 18 mar. 2025.

THE WHITE HOUSE (EUA). White House President George W. Bush. President's Statement on S. 2370, the "Palestinian Anti-Terrorism Act of 2006". **The White House Archives**, EUA, p. inicial, 21 dez. 2006. Disponível em: <https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2006/12/20061221-4.html>. Acesso em: 18 mar. 2025.

VIGEVANI, T.; CEPALUNI, G. **A política externa de Lula da Silva**: a estratégia da autonomia pela diversificação. *Contexto Internacional*, v. 29, n. 2, p. 273–335, jul. 2007.

WATTLES, Jackie; MCDONALD, Amaya. 11 km e visita de James Cameron: 6 fatos sobre o ponto mais fundo da Terra. **CNN, Brasil**, p. inicial, 25 jun. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/11-km-e-visita-de-james-cameron-6-fatos-sobre-o-ponto-mais-fundo-da-terra/>. Acesso em: 18 mar. 2025.